

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA - FAETEC
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL OSCAR TENÓRIO



Marcio Douglas
Gestor



Lúcia Donato
Cogestora



Valéria Cunha
Coordenadora Adjunta
Pedagógica



Marcelino Assis
Coordenador Adjunto
Técnico

“Melhorando continuamente nossos processos internos com o envolvimento das pessoas que participam desses processos. Trabalhando em conjunto por uma ETEOT ainda melhor!”

VOTE CHAPA 2
Somos ETEOT

Chapa 2

MARCIO DOUGLAS FLORIANO – GESTOR
LÚCIA DONATO DA SILVA MENDES – COGESTORA
PLANO DE GESTÃO DE 2026-2028
RIO DE JANEIRO

SUMÁRIO

1. Introdução	3
1.1. Identificação do gestor	3
1.2. Identificação da Cogestora	4
1.3. Objetivo	5
1.4. Linhas gerais do Plano de Gestão	5
1.5. Gestão participativa, democrática e transparente: crenças e valores	7
2. Identificação e caracterização da escola	8
2.1. Histórico da escola	8
2.2. Perfil da unidade	9
2.3. Diretoria pedagógica	9
2.4. Estrutura de gestão da unidade escolar	11
2.5. Composição de associação e conselhos da ETEOT	12
2.6. Caracterização da unidade escolar	13
2.6.1. Modalidades de ensino	13
2.6.2. Panorama Geral do Integrado-2024	13
2.6.3. Panorama Geral do Subsequente-2024	14
2.7. Diagnóstico da Realidade Escolar	15
2.7.1. A evasão, a retenção e o trancamento	15
2.7.2. Critérios de aproveitamento de estudos	16
3. Missão	17
4. Visão de futuro	19
5. Valores	20
6. Plano de ação a ser desenvolvido	25
6.1. Ações gerais	25
6.2. Ações específicas da gestão	28
6.3. Gestão e valorização das pessoas	29
6.4. Plano de educação continuada do corpo docente e técnico-administrativo	29
6.5. Ações para qualidade de vida no ambiente de trabalho	30
6.6. Ações da secretaria	30
6.7. A escuta da comunidade escolar	30
6.7.1. Mecanismos de avaliação da gestão	31
6.8. A inclusão social e profissional do educando	31
6.9. Recursos financeiros	32
6.9.1. Participação da comunidade escolar na aplicação de recursos financeiros	31
6.9.2. Parcerias para fomento	32
6.9.3. Processo de prestação de contas	32
6.10. Projetos	32
6.10.1. A importância dos projetos na formação do educando	32
6.10.2. Continuidade de projetos: fortalecimento de projetos pedagógicos na ETEOT	33
6.10.3. Novos projetos	34
7. Considerações finais	35
Referências bibliográficas	37

1. INTRODUÇÃO

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO GESTOR

MARCIO DOUGLAS FLORIANO

Licenciado em Geografia pela Faculdade de Formação de Professores - FFP-UERJ, em 1995. Mestre em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, IFRJ- Nilópolis em 2011 e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2020. Professor concursado do Centro de Educação Integral, CEI de Quintino, desde 1996 e posteriormente professor da FAETEC desde sua fundação. Na Escola Técnica Estadual República, além de exercer a função de regente de turma, participou da equipe diretiva entre os anos de 2001 e 2002, quando exerceu as funções de Coordenador de Turno e, posteriormente, Co-Gestor. Ademais, nas outras ETEs onde esteve lotado (Santa Cruz e Oscar Tenório) exerceu a função de Coordenador de Disciplina e da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Leciona para o Ensino Fundamental na Rede Municipal de Duque de Caxias - RJ desde julho de 2000 até o presente.

Durante os anos de 2013 e 2014 integrou a equipe do Programa Elos de Cidadania: gestão participativa e integrada de águas e florestas da mata atlântica, promovido pela Superintendência de Educação Ambiental da Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro, em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro com recursos do Fundo Estadual de Preservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano. Na qualidade de Orientador de Elo, cujas atribuições incluíam a participação integral das etapas de treinamento (presencial e à distâncias); comparecimento às reuniões gerais e de formação do programa; o planejamento e desenvolvimento (junto com membros da coordenação do programa) de cursos para os mobilizadores de Elos (profissionais das Unidades Escolares) e os Mobilizadores Jovens (Alunos da rede pública estadual de ensino); o acompanhamento e orientação das atividades dos profissionais e estudantes das Unidades Escolares pertencentes a sua região de atuação (ELO); visitação das Unidades Escolares de acordo com o cronograma de atividades do Programa e a elaboração de relatórios mensais e o relatório final sobre as atividades desenvolvidas nas Unidades Escolares.

1.2. IDENTIFICAÇÃO DA COGESTORA

LÚCIA DONATO DA SILVA MENDES

Doutora em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (2022). Possui mestrado também em Estudos de Linguagem pela mesma universidade - UFF (2016). Possui formação complementar em "Creative Teaching" por Hilderstone College, Inglaterra (2012). É especialista em Administração e Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes (2008) e graduada em Letras (Português / Inglês) pela Universidade Federal Fluminense (2005).

Com vínculo estatutário de 40h, é professora regente de Língua Inglesa da FAETEC, atuando na Escola Técnica Estadual Oscar Tenório desde 2019, sendo também Coordenadora da mesma disciplina na unidade. Na mesma rede, atuou também na Escola Estadual de Ensino Fundamental Visconde de Mauá no período de 2014 a 2019, tendo sido também Coordenadora de Língua Inglesa nessa unidade.

Possui extensa experiência com docência na educação pública e também privada. É professora de Língua Inglesa da rede estadual de ensino (SEEDUC) há 19 anos. Atuou na rede municipal de ensino (Rio de Janeiro) durante os anos de 2010 a 2014. Na iniciativa privada, atuou em cursos de idiomas como CCAA, Cultura Inglesa, CNA e Wizard, no período de 2001 a 2008 e no ensino superior - Faculdade CCAA durante os anos de 2012 a 2014. Atuou também como professora de Língua Inglesa do ensino superior na Escola Naval (Marinha do Brasil) durante o ano de 2010.

Na unidade de ensino Escola Técnica Estadual Oscar Tenório, participa ativamente de projetos como a FLOT (Feira Literária Oscar Tenório), que busca promover o hábito da leitura entre os alunos e o Projeto Malungo, que tem o objetivo de promover uma educação antirracista e multicultural. Este projeto está amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996), com seu texto atual alterado pelas leis 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de ensino fundamental e médio e 11.645/2008, que inclui a história e cultura dos povos indígenas nos currículos escolares.

1.3. OBJETIVO

Promover uma educação profissional de excelência, inclusiva e equitativa, por meio de uma gestão democrática e participativa, que valorize o desenvolvimento integral dos estudantes e a capacitação contínua dos profissionais da educação, garantindo um ambiente escolar acolhedor, inovador e com infraestrutura adequada.

1.4. LINHAS GERAIS DO PLANO DE GESTÃO

Este Plano de Gestão, alinhado aos princípios de uma educação transformadora e às demandas contemporâneas, visa consolidar a Escola Técnica Estadual Oscar Tenório (ETEOT) como um ambiente de excelência acadêmica e de desenvolvimento integral. Reconhecendo a complexidade do cenário educacional brasileiro, marcado por reformas e pela necessidade de adaptação a novos desafios socioambientais, este documento propõe diretrizes que fortalecem a gestão democrática e participativa. Inspirado na importância do planejamento e da organização do trabalho pedagógico. A autonomia escolar também se configura como um dos pilares do presente documento (LIBÂNEO, 2001). Tal proposição remete ao que chamamos de Gestão Democrática e Participativa, isto é, a necessidade de planejar com a comunidade escolar, entender a função social da escola, que tipo de alunos se quer formar, identificar o marco situacional (onde estamos), o marco filosófico (onde queremos chegar), nunca perdendo do horizonte que o planejamento escolar é emancipatório e participativo, elaborado com a participação de docentes, discentes, pais, e todos envolvidos nesse processo.

A gestão democrática figura como princípio basilar da educação pública brasileira, consagrado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996). Apesar de sua consagração normativa, a concretização desse princípio nas instituições escolares mostra-se limitada, marcada por práticas autoritárias, reduzida participação da comunidade escolar e insuficiente compreensão do conceito de democracia no contexto educativo. O presente texto propõe a promoção do protagonismo de docentes, gestores e estudantes na construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP), enfatizando o diálogo, a escuta ativa e o engajamento comunitário como condições imprescindíveis para a consolidação da escola em espaço democrático.

A descentralização e a ampliação da capacidade decisória das escolas são estratégias apontadas para a melhoria da qualidade do ensino. Defendemos uma perspectiva sociocrítica, na qual articulam-se autonomia e participação como mecanismos de valorização do trabalho

pedagógico e de fortalecimento do interesse público em serviços educacionais, entendendo a escola como lócus de formação continuada e de reflexão coletiva.

A cultura organizacional escolar constitui variável determinante nas práticas de gestão, transcendendo normativas administrativas e rotinas burocráticas. Essa dimensão cultural estrutura práticas, representações e relações de poder que podem sustentar tanto a centralização quanto iniciativas participativas. Ademais, a dinâmica escolar não é explicável apenas por estruturas institucionais; a subjetividade dos atores — suas concepções, os valores e as relações estabelecidas no cotidiano — também influencia fortemente as possibilidades de democratização da gestão.

A tendência burocrática e centralizadora presente em muitos sistemas de ensino produz obstáculos à efetiva participação de professores, estudantes e responsáveis. Em diversos contextos, há ambiguidade quanto ao significado de participação, falta de instrumentos institucionais democráticos e insuficiência de formação para práticas colaborativas. Essas limitações comprometem a construção de uma consciência crítica e de um sentido de cidadania, condições indispensáveis para que a prática escolar cumpra sua função formativa. Dessa forma, pode-se pensar em algumas estratégias para alcançar uma gestão escolar democrática e participativa:

- Institucionalizar instâncias participativas permanentes com representação plural da comunidade escolar.
- Promover processos participativos e contínuos de elaboração e revisão do Projeto Político-Pedagógico, articulando diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação coletiva.
- Investir em formação continuada que desenvolva competências para deliberação coletiva, mediação de conflitos e liderança pedagógica.
- Reduzir a sobrecarga burocrática e reorganizar processos administrativos para ampliar tempos e espaços dedicados ao planejamento pedagógico coletivo.
- Implementar mecanismos transparentes de comunicação e prestação de contas que fortaleçam a confiança mútua entre escola e comunidade.
- Estimular o protagonismo estudantil por meio de projetos autogeridos e participação efetiva em decisões curriculares e de gestão.

A efetivação da gestão democrática exige mais do que respaldo legal, demanda transformação cultural sustentada por formação, instrumentos institucionais e práticas deliberativas que garantam a participação efetiva dos sujeitos escolares. Só mediante a articulação entre autonomia, escuta ativa e protagonismo coletivo será possível consolidar a escola como espaço de formação cidadã crítica e de produção de ensino de qualidade.

1.5. GESTÃO PARTICIPATIVA, DEMOCRÁTICA E TRANSPARENTE: CRENÇAS E VALORES

A escola constitui-se como uma instituição social dinâmica e integrante do tecido comunitário, não como uma entidade isolada. Conforme preconizado pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, a escola deve ser compreendida como um espaço vital onde se desenvolvem a infância, a adolescência e a juventude, em consonância com os interesses e as alegrias próprias de sua natureza. Dessa forma, a gestão escolar contemporânea requer um enfoque participativo que ultrapasse a mera operacionalidade administrativa, incorporando o conhecimento aprofundado da realidade escolar, a identificação dos atores que a compõem, das culturas presentes e das metodologias pedagógicas que melhor respondam aos objetivos institucionais.

No plano jurídico-institucional, a gestão participativa encontra amparo na Constituição Federal de 1988, que consagra a gestão democrática do ensino público como princípio basilar (Art. 206, inciso VI), bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que explicita e operacionaliza tal princípio nas normas dos sistemas de ensino. Esse arcabouço normativo reforça a universalidade do direito à educação, assegurando acesso sem discriminações de raça, credo ou cor.

Conceitualmente, a gestão participativa pode ser entendida como uma parceria entre os gestores escolares e a comunidade educativa, na qual ambos se mobilizam para a tomada coletiva de decisões. Nas últimas décadas houve incremento da participação cidadã nos processos decisórios que afetam interesses públicos; na esfera educacional, tal tendência é particularmente relevante, tendo em vista o vínculo intrínseco entre o processo formativo e as demandas sociais do contexto comunitário em que a escola está inserida.

A efetividade dessa gestão depende da participação substantiva de todos os sujeitos envolvidos — gestores, professores, funcionários, estudantes e suas famílias —, não como meros recipientes de informações decisórias, mas como sujeitos dotados de poder de intervenção na dinâmica escolar. A participação efetiva implica capacidade de opinar, sugerir

alternativas e assumir responsabilidades no processo decisório, garantindo pluralidade de vozes e legitimidade às deliberações.

A adoção de práticas participativas promove, concomitantemente, efeitos pedagógicos e sociais: contribui para a melhoria da qualidade do ensino, amplia o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva, e forma sujeitos preparados para atuar cidadã e profissionalmente no âmbito de uma sociedade complexa. Além disso, a democratização da gestão escolar demanda reavaliação da organização interna da escola, dos tempos e espaços educativos, dos meios e das formas de ensinar, exigindo inovação nas práticas pedagógicas alinhadas à sua função social de ensinar e de preparar para a cidadania e o trabalho.

Por fim, é imprescindível valorizar os profissionais que compõem a unidade escolar e os responsáveis pelos educandos, reconhecendo que a participação efetiva constitui condição necessária para a melhoria da educação pública. A gestão democrática deve ser entendida não apenas como postura ética, mas como método que requer formação, tempo e práticas contínuas de aprendizagem coletiva, conforme enfatizado na literatura educacional que associa a democracia escolar à construção de competências críticas e transformadoras entre educadores e educandos.

2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

2.1. HISTÓRICO DA ESCOLA

O Centro Interescolar Oscar Tenório (CIOT) foi criado pelo Decreto nº 3.061, de 25/02/80. Para patrono, foi escolhido o professor, escritor, jornalista, desembargador e magistrado Oscar Accioly Tenório (1904/1979), que foi o primeiro magistrado não europeu a presidir a União Internacional dos Magistrados, sediada em Roma. A partir de 1990, através do apostilado 181-CEDERJ, passou a se chamar Escola Técnica Estadual Oscar Tenório (ETEOT). Em 09/02/1996, pelo Decreto nº 22.011, a ETEOT passou da Secretaria Estadual de Educação para a Secretaria Estadual de Tecnologia e Ciência e, posteriormente, passou a integrar a rede FAETEC. Assim, como as demais Escolas Técnicas da Rede FAETEC, a ETEOT é uma das principais instituições de formação técnica no Estado do Rio de Janeiro e uma das poucas desse gênero no território em que está localizada (Bairro Marechal Hermes e adjacências). Os cursos técnicos oferecidos atualmente pela ETEOT são Administração, Análises Clínicas, Gerência em Saúde e Informática para Internet.

2.2. PERFIL DA UNIDADE

A Escola Técnica Estadual Oscar Tenório é uma instituição pública, gratuita, subordinada à Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. A instituição é mantida pelo governo do Estado do Rio de Janeiro desde 14 de março de 1980.

A Escola está localizada na Rua Xavier Curado, s/nº, integrando o CETEP de Marechal Hermes, seu telefone para contato é 2332-1061 (também fax), seu endereço eletrônico é novadirecao2011@gmail.com e o seu código do Censo Escolar nº. 33075034.

Atualmente, conta com 112 professores, dentre os quais 90 são efetivos e 22 são contratados; 1 instrutor de informática; 7 pedagogas, das quais 4 são efetivas e 3 contratadas e 32 funcionários de apoio.

Com relação à estrutura física, a escola possui 19 salas de aula, 1 sala de multimídia, 3 laboratórios de Informática, 1 laboratório de Física, 2 laboratórios de Análises Clínicas, 1 laboratório de Gerência em Saúde, 1 laboratório de Práticas Administrativas e Contábeis, 1 auditório, 1 biblioteca, 1 almoxarifado, além das salas de coordenação de turno, coordenação de cursos técnicos, direção, supervisão, orientação educacional, secretaria, copa, sala dos professores, patrimônio e setor de estágios. Tem, também, 1 sala de arquivo morto, 1 depósito para guardar material de limpeza, 2 banheiros (masculino e feminino) no primeiro andar, 2 banheiros (masculino e feminino) no segundo andar e 2 banheiros com chuveiro (masculino e feminino) para professores e funcionários.

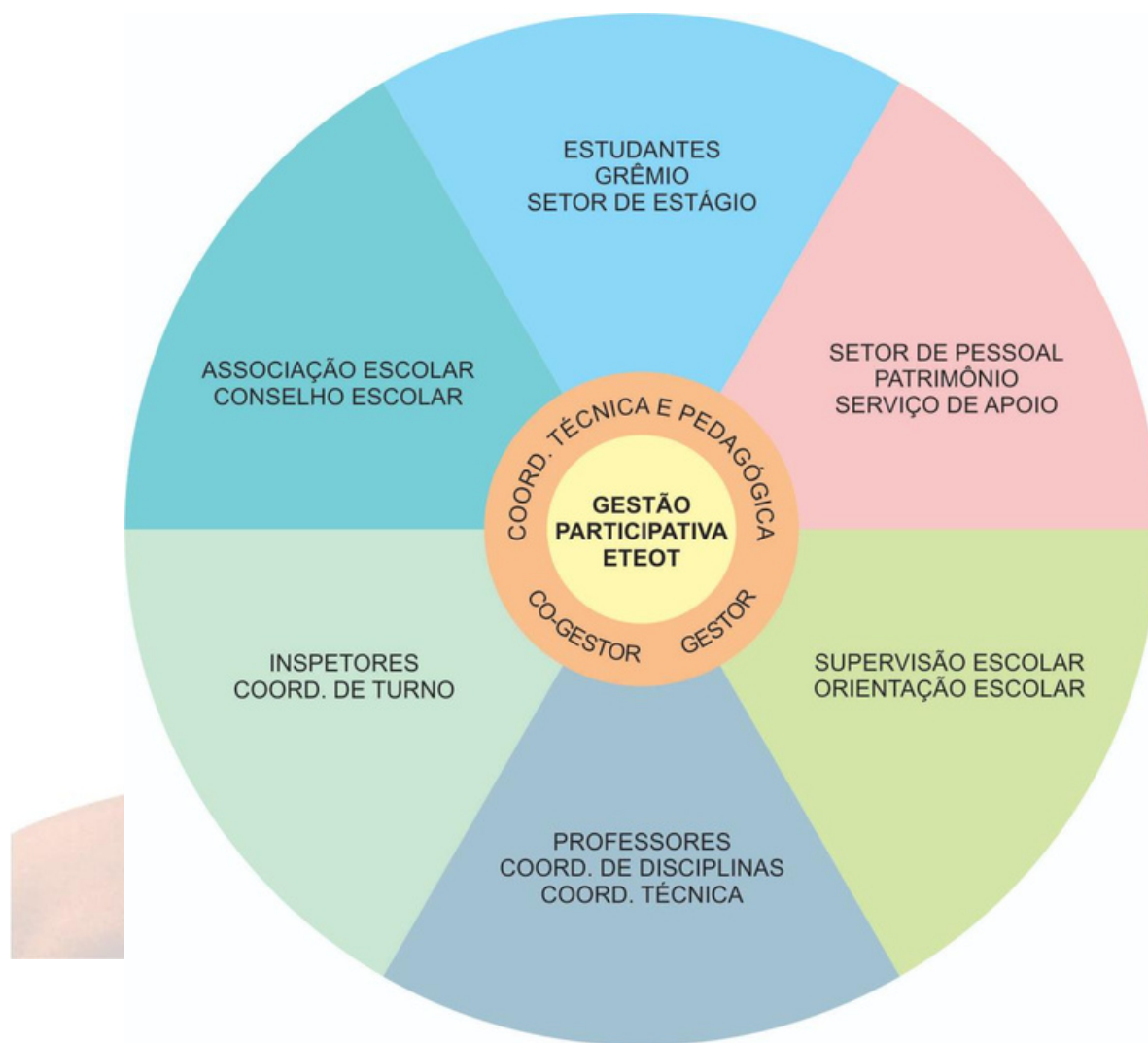
2.3. DIRETORIA PEDAGÓGICA

A Direção da ETEOT é constituída pela Gestão-Geral e pelo Corpo Técnico-Administrativo-Pedagógico.

Em concordância com o Artigo 7º, inciso VII, do Regimento da FAETEC e dos princípios da LDB 9.394/96 – Art. 3º, inciso VIII, que tratam da implantação da Gestão Democrática, respeito e profissionalismo são considerados peças-chave a fim de promover uma educação de qualidade que tenha como escopo a formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes na sociedade. Entretanto, as transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial afetam a organização do trabalho e o perfil dos trabalhadores, repercutindo na qualificação profissional e, por conseguinte, nas escolas. Por isso, para que a escola cumpra o seu papel social, é necessário implantar o modelo de gestão

democrática participativa. Esse novo conceito de gestão escolar associa-se à democratização e à participação consciente e responsável de toda comunidade escolar no processo decisório, em ações articuladas e conjuntas, visando a um ensino de qualidade. Por assim conceber, o espírito de equipe, a participação e a democracia são o alicerce da gestão educacional.

2.4. ESTRUTURA DE GESTÃO DA UNIDADE ESCOLAR



A gestão participativa deve se concretizar respeitando, de forma igualitária, o espaço de cada ator envolvido no contexto escolar. Para representar essa proposta democrática, optou-se pela estrutura de organograma em formato de mandala, que simboliza a ausência de hierarquias preestabelecidas e valoriza a participação dialógica entre todos os segmentos da comunidade escolar. Essa configuração favorece a construção de um ambiente verdadeiramente democrático, no qual cada voz é ouvida e cada contribuição é valorizada. A

interação entre os diferentes setores — direção, professores, estudantes, famílias e demais colaboradores — converge para um objetivo comum: promover um espaço educativo acolhedor, colaborativo e propício ao desenvolvimento integral da educação.

2.5. Composição de Associações e Conselhos da ETEOT

I – Associação Escolar

Presidente Nato: Elaine de Souza da Silva

Vice-Presidente: Fábio Alves Garrido

Secretário: Paulo Roberto de Souza Júnior

Tesoureiro: Carlos Henrique Amaral da Silva

Conselho Deliberativo

Secretária: Claudia Maria Campinha Dos Santos

Conselheiro: Marcio Douglas Floriano

Conselheiro: Bárbara Corrêa de Brito

Conselheiro Tércio Henrique Endrigger Corrêa

Conselho Fiscal

Conselheiro Efetivo: Paulo Sérgio Ribeiro Júnior

Conselheiro Efetivo: Ana Paula Cunha de Barros Ferreira

Conselheiro Suplente: Cristina Fernandes Lopes

Conselheiro Suplente: Elaine Marques de Mattos Carvalho

II– Conselho Escolar

1-DIRETOR OU COORDENADOR DA UNIDADE ELAINE SOUZA DA SILVA

2-TÉCNICO-ADM-PED SÍLVIA DE SOUZA FERREIRA SALGADO

3-CORPO DOCENTE 01 PAULO ROBERTO DE SOUZA JUNIOR

4-CORPO DOCENTE 02 MARCELINO TADEU DE ASSIS

5-PESSOAL DE APOIO 01 PAULO SERGIO RIBEIRO JUNIOR

6-PESSOAL DE APOIO 02 CESAR DA SILVA CARVALHO FILHO

7-CORPO DISCENTE 01 VINICIUS CORRÊA DA SILVA

8-CORPO DISCENTE 02 JOÃO PEDRO MATOS RIBEIRO

9-RESPONSÁVEL DE ALUNO BÁRBARA CORRÊA DE BRITO

10-GRÊMIO ESTUDANTIL MARIA EDUARDA GUSMÃO

Suplentes:

TÉCNICO-ADM-PED LETÍCIA SILVA DE OLIVEIRA FREITAS
 CORPO DOCENTE 01 ELAINE MARQUES DE MATTOS CARVALHO
 CORPO DOCENTE 02 CLAUDIA MARIA CAMPINHA DOS SANTOS
 PESSOAL DE APOIO 01 CARLOS EDUARDO SILVA BARBOSA
 PESSOAL DE APOIO 02 ANA CRISTINA EXPEDITO
 CORPO DISCENTE 01 JULIA BEATRIZ CORTEZ PEREIRA
 CORPO DISCENTE 02 LEANDRO CARVALHO EVANGELISTA
 RESPONSÁVEL DE ALUNO DÉBORA DE LIMA GRAZIOLI
 GRÊMIO ESTUDANTIL JULIA VITORIA MONTES

III – Grêmio Estudantil

I - Presidente: MARIA EDUARDA GUSMÃO GOMES - Turma: 3102
 II- Vice Presidente: GABRIEL ALVES DA COSTA - Turma: 1231
 III- Secretária Geral: SARA NUNES NASCIMENTO - Turma: 1202
 IV- Tesoureira Geral: LAU FELIPE MOACIR DE ABREU - Turma: 2101
 V - Supervisão Geral: JOÃO PEDRO TAVARES BISPO DOS SANTOS - Turma: 2231
 VI- Relações Externas: BRYAN HENDERSON DE GOIS - Turma: 2102
 VII - Relações Internas: JÚLIA VITÓRIA MAGALHÃES MONTEIRO - Turma: 3102
 VIII- Diretoria de Comunicação: BRUNA PAZ PEDROSA SIMES - Turma: 1231
 IX - Diretoria de Eventos: EMANUELLY SANTANA LIMA - Turma: 1231
 X - Diretoria Cultural: BEATRIZ MIRANDA DO NASCIMENTO - Turma: 2241
 XI - Diretoria Social: NÃO HÁ TITULAR.
 XII - Diretoria de Esportes: ARTHUR DE OLIVEIRA - Turma: 2102
 XIII - Diretoria do Terceiro Turno: NÃO HÁ TITULAR.

Em caso de impossibilidade de assunção ou permanência no cargo, assumirão os suplentes.

SUPLENTES:

III- Secretária Geral: ANA CAROLINA RADEMAKER JUSTINO BARROS - Turma: 1232
 IV- Tesoureira Geral: ANA BEATRIZ BARBOSA DA COSTA - Turma: 1232
 V - Supervisão Geral: ALEX EVANGELISTA DOS SANTOS JUNIOR - Turma: 3101

VI- Relações Externas: JOÃO PEDRO MATOS RIBEIRO - Turma: 2102

VII - Relações Internas: RAMON LUIZ COSTA DA SILVA - Turma: 3102

VIII- Diretoria de Comunicação: REBECA ARAUJO DE MELO - Turma: 1231

IX - Diretoria de Eventos: TAILANE VITORIA MONTEIRO DOS SANTOS PORTAS - Turma: 1201

X - Diretoria Cultural: DAVI SOUTO NASCIMENTO DA SILVA - Turma: 3102

XI - Diretoria Social: NÃO HÁ SUPLENTE

XII - Diretoria de Esportes: MILLENA DA SILVA LAGE VIEIRA - Turma: 3102

XIII - Diretoria do Terceiro Turno: NÃO HÁ SUPLENTE

2.6. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

2.6.1. MODALIDADES DE ENSINO

- Ensino Médio Integrado com Curso de Ensino Técnico – diurno
- Ensino Técnico Subsequente ao Ensino Médio – noturno

2.6.2. PANORAMA GERAL DO INTEGRADO – 2024

TABELA 1 – CONSOLIDAÇÃO DAS MATRÍCULAS

TOTAL INICIAL	CANCELAMENTOS	TRANCAMENTOS	CONCLUINTES
690 alunos	22 alunos	1 aluno	667 alunos

Fonte: Secretaria ETEOT

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS PORCURSO (MATRICULADOS NO ÍNICIO DE 20 24)

INFORMÁTICA	ADMINISTRAÇÃO	GERÊNCIA EM SAÚDE	ANÁLISES CLÍNICAS
126	245	133	163

Fonte: Secretaria ETEOT

TABELA 3 – RESULTADO POR CURSOS (CONCLUÍNTES EM 2024)

INFORMÁTICA			ADMINISTRAÇÃO			GERÊNCIA EM SAÚDE			ANÁLISES CLÍNICAS		
AP	APD	R	AP	APD	R	AP	APD	R	AP	APD	R
92	21	13	211	14	20	79	29	25	136	21	6

* AP = aprovados; APD = aprovados com dependência; R = reprovados

Fonte: Secretaria ETEOT

TABELA 4 – INDICADORES GERAIS DE ALUNOS CONCLUÍNTES

	NÚMERO TOTAL	PERCENTUAL
CONCLUÍNTES	667	100%
APROVADOS	518	77,6%
APROVADOS COM DEPENDÊNCIA	85	12,7
REPROVADOS	64	9,6

Fonte: Secretaria ETEOT

2.6.3. PANORAMA GERAL DO SUBSEQUENTE - 2024

TABELA 5 – SITUAÇÃO GERAL DO SUBSEQUENTE NOTURNO NA ETEOT (2023)

CURSO TÉCNICO	MODALIDADE SUBSEQUENTE NOTURNO (Nº DE ALUNOS)
ADMINISTRAÇÃO	74
ANÁLISES CLÍNICAS	58
GERÊNCIA EM SAÚDE	44
INFORMÁTICA PARA INTERNET	54

TOTAIS POR MODALIDADE	230
-----------------------	-----

Fonte: Projeto Político Pedagógico ETEOT

2.7. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

2.2.3.1. A evasão, a retenção e os trancamentos

Os estudantes matriculados na educação profissional apresentam especificidades que refletem aspectos socioeducacionais recorrentes no cotidiano escolar. Tais fatores podem contribuir significativamente para a ocorrência de evasão, retenção ou trancamento de matrícula, configurando uma problemática de natureza educacional e social que demanda ações estratégicas e sistematizadas. Nesse contexto, propõem-se as seguintes medidas interventivas:

- Implementação de atividades de reforço nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e nos componentes curriculares técnicos, visando à superação de defasagens de aprendizagem;
- Promoção de programas de formação continuada para os docentes, com foco em estratégias pedagógicas que favoreçam o atendimento às dificuldades específicas dos alunos nos conteúdos técnicos;
- Oferta de suporte pedagógico pautado em metodologias de ensino inovadoras e centradas no protagonismo estudantil;
 - Realização de ações de busca ativa para identificação dos fatores que motivam o afastamento dos estudantes, com vistas à elaboração de planos de intervenção personalizados;
 - Estímulo à constituição e manutenção de grupos de estudo colaborativos, como forma de fortalecer vínculos acadêmicos e promover a aprendizagem coletiva;
 - Incentivo à utilização da biblioteca escolar como espaço de pesquisa, leitura e apoio ao processo formativo;
 - Fomento à prática pedagógica baseada em projetos, com o objetivo de integrar saberes, promover o engajamento dos estudantes e desenvolver competências socioemocionais e técnicas.

2.7.2. Critérios de Aproveitamento de Estudos

Conforme estabelece o Art. 189 do Capítulo V do Regimento Escolar, os componentes curriculares previamente cursados e concluídos com êxito pelo educando, desde que devidamente comprovados, poderão ser objeto de aproveitamento mediante avaliação da Supervisão Educacional da Unidade Escolar. Tal avaliação deverá considerar as competências efetivamente adquiridas e a carga horária cumprida. Diante dessa prerrogativa, propõe-se a realização de reuniões com representantes da comunidade escolar — incluindo docentes, discentes e equipe pedagógica — com o objetivo de delinear estratégias que assegurem a continuidade do processo formativo do educando e mitiguem os impactos decorrentes do afastamento prolongado das disciplinas aproveitadas.

Nesse contexto, torna-se evidente, no âmbito da ETEOT, a necessidade de implementar ações que favoreçam a motivação dos estudantes e promovam o engajamento contínuo com os conteúdos curriculares. Conforme argumenta Laburú (2006, p. 385), motivar para a aprendizagem exige o emprego de recursos que transcendam intervenções pontuais e momentâneas, uma vez que envolver os alunos em atividades de estudo não se limita a despertar sua atenção inicial, mas requer também estratégias que a mantenham ativa ao longo do tempo.

Laburú (2006) reforça a ideia de que a motivação para aprender não pode ser tratada como algo pontual ou episódico. É necessário criar ambientes e práticas pedagógicas que mantenham o interesse e o engajamento dos alunos ao longo do tempo. Isso pode incluir:

- Projetos interdisciplinares: que conectem os conteúdos já cursados com novas experiências práticas.
- Monitorias ou grupos de estudo: envolvendo alunos que já concluíram a disciplina, promovendo revisão e aprofundamento.
- Uso de tecnologias educacionais: como plataformas interativas, jogos pedagógicos e simulações que reforcem os conteúdos.
- Desafios e missões educativas: que estimulem a aplicação do conhecimento em contextos reais ou simulados.
- Acompanhamento pedagógico contínuo: com planos de ação individualizados para alunos que demonstram dificuldades após o aproveitamento.

É nesse contexto que se pensa a educação na ETEOT reconhecendo a importância do aspecto motivacional, mas com estreito compromisso com uma educação unitária, pensando o estudante em todas as suas dimensões e de forma integral.

3. MISSÃO

Uma das conclusões a que os segmentos da Unidade Escolar chegaram na construção do Projeto Político-Pedagógico foi a de que o mundo atual se apresenta globalizado, tecnológico, dinâmico e plural. Há excesso de informações e ocorrem grandes mudanças em curtos períodos, bem mais rapidamente do que a capacidade do ser humano em processá-las. Além disso, a sociedade vem reproduzindo um modelo de produção no qual o consumo é exagerado e superficial, tendo em vista que o uso inadequado do avanço científico-tecnológico pode induzir o homem a banalizar os bens materiais, assim como as relações interpessoais.

Assim, a Escola Técnica Estadual Oscar Tenório tem como missão aplicar o conhecimento e a tecnologia criados por seus próprios agentes, atuando sobre as diferentes dimensões em que se aborda o conhecimento, o que exige, como princípio primeiro, a Ética para com outro, a Ética da convivência, sustentando as práticas educativas que permeiam todas as dimensões e estruturas almejadas pela unidade, proporcionando, destarte, o resgate e a valorização da vivacidade e da alegria das relações interpessoais entre todos os segmentos da Unidade Escolar e da sociedade em geral. Tal ponto de vista encontra eco nas palavras de Giroux (1997, p. 162), segundo o qual,

se acreditarmos que o papel do ensino não pode ser reduzido ao simples treinamento de habilidades práticas, mas que, em vez disso, envolve a educação de uma classe de intelectuais vital para o desenvolvimento de uma sociedade livre, então a categoria de intelectual torna-se uma maneira de unir a finalidade da educação de professores, escolarização pública e treinamento profissional aos próprios princípios necessários para o desenvolvimento de uma ordem e sociedade democráticas.

Nesse sentido, a ETEOT, respondendo ao compromisso fundamental do respeito à dignidade humana dos sujeitos que nela se encontram e cumprindo com a sua missão social de possibilitar o acesso à educação de qualidade, entende que práticas educativas, além de contribuírem e fornecerem elementos para mediar a inserção de novas gerações no universo do trabalho, da sociabilidade, da cultura simbólica, efetiva-se pela exploração de mediações curriculares capazes de traduzir os meios para atingir tais fins e, sobretudo, contribuir para a humanização das pessoas. Quanto a este aspecto, faz-se mister que haja

continuidade do trabalho de inserção já realizado na Unidade Escolar, a partir da garantia de aprendizagem efetiva, a partir de adequações pertinentes às necessidades apresentadas por este segmento discente, pois, em consonância com o apregoado na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994),

todos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola.

Nessa mesma linha entende-se que a Educação Inclusiva e o Atendimento aos Estudantes com Deficiência (PcD) como pilares da atuação da ETEOT na busca por uma educação de qualidade. A Educação Inclusiva configura-se como um compromisso institucional que deve ser assumido por todos os segmentos da comunidade escolar — docentes, equipe técnico-pedagógica, direção, funcionários de apoio e demais profissionais envolvidos no processo educativo. Nesse contexto, torna-se imprescindível a adaptação dos conteúdos programáticos, das atividades pedagógicas e dos instrumentos de avaliação, de modo a atender às especificidades de cada educando com deficiência.

Para que o trabalho pedagógico seja desenvolvido com maior efetividade, recomenda-se a participação ativa do profissional responsável pela Sala de Recursos Multifuncionais nas reuniões de centro de estudos. Tal presença visa orientar o corpo docente quanto aos procedimentos avaliativos, às adaptações necessárias e ao compartilhamento de informações sobre as demandas particulares de cada aluno. A Sala de Recursos Multifuncionais deve ser concebida como um espaço equipado com recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e materiais pedagógicos que contribuam para a eliminação de barreiras ao processo de escolarização. Além de sua função instrumental, esse ambiente deve servir como ponto de apoio para toda a equipe da Escola Técnica Estadual Oscar Tenório (ETEOT), promovendo o engajamento coletivo no processo de inclusão dos estudantes com deficiência.

Adicionalmente, esse espaço deve favorecer o diálogo com os responsáveis legais, promovendo encontros que assegurem o acolhimento e a segurança dos educandos no ambiente escolar, bem como o desenvolvimento de estratégias que potencializem o aproveitamento acadêmico, respeitando suas singularidades, potencialidades e limitações.

A Educação Inclusiva no Brasil passou a ganhar maior relevância a partir da Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em Salamanca, em 1994. A Declaração de Salamanca reafirmou o direito à educação para todos, com respeito às características individuais dos educandos e à diversidade presente nos contextos escolares. O documento também recomendou que os sistemas educacionais fossem aprimorados para se tornarem inclusivos, atribuindo prioridade política e financeira a essa transformação.

A partir do ano 2000, foi instituída a política nacional de Educação Inclusiva, pautada em princípios éticos, formação profissional qualificada e atuação competente dos professores regentes. A Educação Especial, nesse cenário, é compreendida como parte integrante da Educação Inclusiva, oferecendo serviços de apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais matriculados em classes comuns.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), em seu Art. 59, estabelece que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos com necessidades educacionais específicas o acesso a currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização adequados, além de docentes capacitados para promover sua integração nas turmas regulares. Complementarmente, a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 determina que as escolas da rede regular de ensino devem se organizar para atender esses alunos em classes comuns, prevendo flexibilizações curriculares e metodológicas que considerem o significado prático dos conteúdos, bem como processos avaliativos compatíveis com o desenvolvimento dos estudantes, em consonância com o projeto pedagógico da instituição.

Dessa forma, a implementação da Educação Inclusiva exige que as escolas estejam preparadas para acolher os alunos com necessidades educacionais especiais, o que implica a elaboração de currículos adaptados e práticas pedagógicas flexíveis. Embora essas ações sejam atribuídas a diferentes profissionais, elas estão interligadas, pois a responsabilidade pela adaptação do processo de ensino-aprendizagem é compartilhada por todos os envolvidos na educação. É essencial compreender que adaptar não significa excluir conteúdo, mas sim reorganizá-los de modo que favoreçam a construção do conhecimento como um processo contínuo, e não apenas como um produto final.

4. VISÃO DE FUTURO

A Unidade Escolar tem como uma das suas principais metas auxiliar na construção conjunta de cidadãos críticos, proativos e conscientes de seu papel na sociedade, integrando-se à família, à comunidade e às instituições ligadas à formação profissional. A

escola deve ser plural e aberta, precisa contextualizar o dinamismo do mundo nas práticas pedagógicas no intuito de formar profissionais éticos e socialmente comprometidos para interagir e conviver em consonância com as necessidades ambientais e do mundo de trabalho.

Outra meta da ETEOT é a colaboração na construção de uma sociedade ética, justa, igualitária, democrática, crítica e próspera, com oportunidades, direitos e deveres para todos, enfim, mais solidária e humanizada, na qual as pessoas possam conviver umas com as outras sem preconceito, respeitando suas diferenças e, sobretudo, contribuindo para um mundo de paz. Uma sociedade que não parta da lógica do mercado, do consumo e das hierarquias sociais, mas que busque conhecer a si mesma na construção de um mundo melhor.

Para isso, a escola deve ser transformadora, atuante, acolhedora e promover o respeito às diferenças culturais e de ideias em prol de uma sociedade melhor, respeitando a diversidade e promovendo a inclusão, mais amiúde dos alunos com necessidades especiais, pois, conforme mencionado por Dutra (**Apud** BORGES, 2010), "a escola se prepara de acordo com o aluno que ela recebe, com ou sem deficiência. É a presença desse aluno que impulsiona a transformação dos sistemas de ensino".

5. VALORES

De acordo com o exposto nas linhas gerais do Plano de Gestão, um planejamento participativo, contínuo e flexível deve levar em consideração as especificidades de cada turma, a opinião dos docentes e discentes. Por conseguinte, a partir dos valores incutidos no planejamento, é imprescindível que este deva expressar o desejo de novos conhecimentos que possam ser incorporados às aulas, tornando as aprendizagens mais significativas. Seguindo essas orientações, há de se buscar um entendimento holístico dos itens a seguir apresentados:

O currículo

Um currículo que contemple os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, sistematicamente aprendidos na instituição escolar, sem deixar de valorizar as expectativas e os saberes oriundos das experiências de vida dos sujeitos, colaborando na formação de sua cidadania, adequado à realidade, com temas transversais, projetos interdisciplinares, articulados com a formação geral e a técnica.

Os objetivos

Objetivos coerentes, ligados à formação integral do aluno, articulando a formação técnica e humanística. O professor, como mediador do processo de ensino- aprendizagem, deve estimular a visão crítica e a autonomia do educando para o pleno exercício da cidadania.

Os conteúdos

Conteúdo contextualizado com a realidade do aluno, buscando uma aprendizagem significativa que desenvolva a visão crítica, a partir do ensinamento dos conhecimentos historicamente acumulados pela sociedade e da valorização dos saberes cotidianos desses sujeitos nas discussões em sala de aula, de modo a repensar a própria atualidade.

Metodologia

Metodologias que priorizem a utilização de materiais didáticos apropriados à faixa etária dos educandos, que favoreçam a participação deles e valorizem os conhecimentos adquiridos com a experiência de vida e trazidos por esses sujeitos que, muitas vezes, encontram somente no contexto escolar o espaço para compartilhá-los.

Avaliação

Avaliação continuada e formativa, que leve em conta os aspectos globais do processo ensino-aprendizagem e não apenas os fatores quantitativos, que identifique o que o aluno já sabe e aquilo que ainda necessita aprender, e que não seja usada como instrumento de punição.

Disciplina

Disciplina que seja baseada no respeito ao outro. A relação professor-aluno precisa ser dialógica.

Espaço de trabalho coletivo

Espaço de trabalho coletivo constante, no qual os docentes possam trocar suas experiências, dialogar sobre suas dificuldades e, principalmente, estudar e refletir sobre as especificidades da educação.

Os relacionamentos na escola

Devem ter como base o respeito, o comprometimento, a confiança, a gentileza, a solidariedade, para que as divergências e a diversidade interfiram positivamente nas relações interpessoais. O professor, comprometido com a prática pedagógica voltada para

a efetiva aprendizagem dos educandos e com sua própria formação profissional continuada, deve ser um agente de transformação, competente, ético, valorizado, motivado, aberto ao diálogo e receptivo a mudanças, participativo na comunidade escolar, comprometido com a qualidade da educação pública.

O relacionamento com a família

A família do aluno deve ter uma participação efetiva e ativa no processo de formação educacional, preocupando-se com a aprendizagem e com a importância do estudo, orientando sobre as consequências negativas em caso de descomprometimento. Deve também incentivar, acolher e respeitar as escolhas do estudante para a vida cidadã.

O relacionamento com a comunidade

A comunidade deve ser parceira no trabalho efetuado pela unidade escolar, estando diretamente ligada a atividades educativas e socioculturais, a fim de consolidar um estreitamento de laços entre todos os envolvidos. Para tanto, a escola deve desenvolver ações que promovam a participação reflexiva da comunidade interna e externa, com objetivo de buscar soluções para os problemas comuns da localidade, tornando-se referência para todos. Dessa forma, há um entendimento de que o trabalho pedagógico desenvolvido na escola terá seu merecido reconhecimento.

A participação e organização dos alunos

A participação dos alunos deve ser incentivada por meio de convites para reuniões, eventos, projetos, conselhos de classe e outros aspectos da vida escolar de forma ativa, responsável e articulada.

É relevante para a organização estudantil o apoio ao grêmio, como associação representativa de alunos e ex-alunos, com alicerce na conscientização de direitos e deveres da comunidade escolar.

As atividades esportivas e culturais

As atividades esportivas e culturais devem ser incentivadas, pois contribuem de modo ímpar para a saúde e a qualidade de vida do educando. Por isso, precisa ter caráter integrado, buscando uma relação dialógica com as demais áreas de conhecimento a partir de projetos desenvolvidos na escola e por campeonatos, atividades culturais, oficinas, projetos e outras iniciativas promovidas pelo Centro Esportivo.

A orientação vocacional

Será trabalhada, efetivamente, pela orientação educacional e pelo corpo docente como um todo. Para tanto, deverão ser promovidas palestras, visitas técnicas, oficinas, **workshops** e estágios. Com relação ao mundo do trabalho, é importante promover ações reflexivas focadas nas condições efetivas e nos eventuais riscos a que alguns trabalhadores são expostos em determinados tipos de atividades laborais, bem como nas questões que envolvem os direitos trabalhistas e a situação de informalidade de algumas ocupações.

Os funcionários

O corpo funcional é constituído por pessoas capacitadas, participativas, éticas e comprometidas com a unidade escolar e com a educação. Em relação à dimensão administrativa, a democracia participativa será o princípio norteador da co-gestão, que deverá ser transparente, estruturada, organizada e aberta a mudanças. A estrutura e organização da escola devem ser compatíveis com as práticas democráticas que se desejam consolidar na sociedade e, sem dúvida, baseadas em direitos e deveres e na participação efetiva.

Assim, aqueles que conduzem o processo pedagógico devem buscar princípios humanísticos, a partir dos quais os gestores e demais envolvidos devem estar afinados entre si, em todos os segmentos da escola, com uma visão democrática, bem como comprometidos com o ideal de uma educação de qualidade. Por assim se pensar, o trinômio competência-eficácia-solidariedade deve ser a base do desempenho em todos os aspectos. Por conseguinte, a dimensão do serviço público deverá ser valorizada pela consciência dos servidores que, integrados com os outros setores, atendem às necessidades na medida do possível, sendo necessário um quadro de funcionários que atenda a toda demanda da escola.

As formas de participação dos trabalhadores

Uma participação na qual todos possam colocar e discutir suas ideias e que todos tenham acesso aos projetos e informações.

As condições objetivas do trabalho

As condições objetivas do trabalho serão definidas com regras claras para o bom desenvolvimento do cotidiano pedagógico e dos projetos.

A obtenção e o gerenciamento dos recursos financeiros

A obtenção e o gerenciamento dos recursos devem ser feitos de forma transparente

e com a participação dos representantes do Conselho Escolar, com elaboração de projetos que possibilitem a aquisição de recursos financeiros para o aproveitamento do espaço disponível existente na escola. Nesse sentido, é preciso que haja visão e discernimento para o bom uso desses recursos, com parcerias, mobilização comunitária e prestação de contas. É necessário, ainda, que haja consulta a todos os segmentos da escola quanto aos gastos, para que a aplicação deles seja, de fato, para o benefício da escola e realizada de modo transparente.

De forma geral, consonante com a Missão, os Valores defendidos e a Visão de Futuro da ETEOT podemos inferir o seguinte pensamento:

1. Formação Integral e Humanizadora

A escola como espaço de construção de sujeitos éticos, críticos e preparados para transformar a sociedade.

- Une os princípios pedagógicos com a dimensão comunitária e inclusiva.
- Reflete o compromisso com a cidadania, diversidade e respeito às diferenças.

2. Educação como Ação Transformadora

O PPP como instrumento de mudança social, pautado na autonomia, participação democrática e inclusão.

- Conecta os marcos filosófico e operativo com os projetos interdisciplinares e ações culturais.
- Valoriza o protagonismo dos alunos e a atuação coletiva da comunidade escolar.

3. Democracia e Participação como Fundamento da Gestão Escolar

A escola como espaço de escuta, diálogo e construção coletiva de saberes.

- Amarra as dimensões administrativa, pedagógica e comunitária.
- Reflete a importância do Conselho Escolar, da gestão democrática e da transparência.

4. Inclusão como Princípio Educacional

A valorização da diversidade como eixo estruturante da prática pedagógica.

- Integra os aspectos da Educação Especial, Sala de Recursos, PEI e ensino colaborativo.
- Reforça o papel da escola na promoção da equidade.

A ETEOT é um espaço de formação ética, crítica e inclusiva, que promove a construção coletiva do conhecimento, valoriza a diversidade e prepara cidadãos conscientes para transformar a sociedade com responsabilidade e autonomia.

6. PLANO DE AÇÃO A SER DESENVOLVIDO

6.1. AÇÕES GERAIS

Ação	Prazo	Responsáveis	Operacionalização
Valorizar a formação técnica da ETEOT, com a integração de todas as áreas em prol da formação de um profissional consciente, ético e responsável.	Médio	Gestor, Co-gestora, coordenadores de área e de cursos, equipe técnico-pedagógica e docentes	Recursos humanos e financeiros. Desenvolvimento de projetos diversos com envolvimento da comunidade escolar.
Garantir ao aluno aulas de qualidade, infraestrutura, equipamento e formas diferentes de avaliação.	Médio	Gestor, Co-gestora, coordenadores adjuntos e docentes	Recursos humanos e financeiros.
Ter posicionamento dialógico em relação aos conhecimentos produzidos pela direção e os construídos pelo outro, visando sempre à gestão democrática.	Curto	Gestor, Co-gestora e coordenadores adjuntos	Recursos humanos
Valorizar os funcionários em geral, atendendo às necessidades de cada setor.	Curto	Gestor, Co-gestora e coordenadores adjuntos	Recursos humanos
Prezar pelo patrimônio físico da escola e pelo patrimônio sociocultural brasileiro.	Curto	Gestor, Co-gestora e coordenadores adjuntos	Recursos humanos
Garantir uma escola organizada e acolhedora a partir de ações conjuntas.	Curto	Gestor, Co-gestora, coord. adj., equipe técnico-pedagógica, docentes e discentes	Recursos humanos e financeiros
Valorizar e investir em projetos com temas transversais: meio ambiente, ética, pluralidade cultural, saúde, diversidade, com dinâmicas inovadoras.	Curto	Gestor, Co-gestora, coordenadores adjuntos, equipe técnico-pedagógica, docentes e discentes	Recursos humanos e financeiros
Valorizar a relação com os responsáveis através de realização de encontros e eventos.	Médio	Gestor, Co-gestora, coord. adj., equipe técnico-pedagógica, docentes e discentes	Recursos humanos
Possibilitar ampla divulgação de comunicados e circulares relacionados à comunidade interna e externa.	Curto	Gestor, Co-gestora, coordenadores adjuntos e equipe técnico-pedagógica	Recursos humanos
Promover reuniões entre equipe técnico-pedagógica, coordenação de educação especial e docentes a fim de buscar estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos de inclusão.	Curto	Gestor, Co-gestora, coordenadores adjuntos, equipe técnico-pedagógica e coordenação de educação especial	Recursos humanos

Promover o Plano de Ensino Individualizado (PEI) para os estudantes de inclusão.	Curto	Gestor, Co-gestora, coordenadores adjuntos, equipe técnico-pedagógica e coordenação de educação especial	Recursos humanos
Investir na promoção qualitativa do servidor, com objetivo de integrar todos os segmentos.	Curto	Gestor e Co-gestora e coordenadores adjuntos	Recursos humanos
Buscar por melhorias nas instalações e nos equipamentos dos laboratórios.	Longo	Gestor e Co-gestora e coordenadores adjuntos	Recursos financeiros
Promover reuniões entre os grupos dos três turnos visando melhorar a integração do noturno e a inclusão dos cursos subsequentes na agenda de eventos da ETEOT, melhorando o ambiente e facilitando o intercâmbio entre todos.	Curto	Gestor, Co-gestora, coordenadores adjuntos, equipe técnico-pedagógica e coordenadores	Recursos humanos
Realizar projetos extraclasses que promovam a integração entre as diferentes disciplinas e o contato com o universo do trabalho.	Médio	Gestor, Co-gestora, coordenadores adjuntos, equipe técnico-pedagógica, coordenadores e docentes	Recursos humanos e financeiros
Promover ações reflexivas referentes ao regimento escolar, tanto para o corpo docente, quanto para o corpo discente.	Curto	Gestor, Co-gestora, coordenadores adjuntos e equipe técnico-pedagógica	Recursos humanos
Resgatar e valorizar a instituição na comunidade escolar e extramuros.	Médio	Gestor, Co-gestora, coordenadores adjuntos, equipe técnico-pedagógica, coordenadores e docentes	Recursos humanos
Buscar parceria com as direções das outras Unidades do CETEP e da FAETEC.	Médio	Gestor, Co-gestora e coordenadores adjuntos	Recursos humanos
Promover eventos que orientem os educandos sobre mercado de trabalho, leis trabalhistas e empreendedorismo.	Médio	Gestor, Co-gestora, coordenadores adjuntos, equipe técnico-pedagógica, coordenadores e docentes	Recursos humanos
Buscar parceria com as outras unidades do CETEP para fazer manutenção, com os recursos disponíveis, da iluminação do campus .	Médio	Gestor, Co-gestora e coordenadores adjuntos	Recursos humanos e financeiros
Ter contato direto com o corpo discente, como prerrogativa da	Curto	Gestor, Co-gestora e coordenadores adjuntos	Recursos humanos

gestão democrática que se deseja.			
Proporcionar maior assistência às situações relacionadas ao estágio do discente. Buscar soluções para os	Curto	Gestor, co-gestora, coord. adj., equipe técnico-pedagógica e docentes	Recursos humanos
problemas identificados, especificando, com antecedência, as ações necessárias. Implantar a Intranet para facilitar	Médio	Gestor, Co-gestora e coordenadores adjuntos	Recursos humanos e financeiros
a comunicação e a divulgação das informações entre os diversos segmentos da unidade. Trabalhar pela Implantação do	Longo	Gestor, Co-gestora e coordenadores adjuntos	Recursos humanos e financeiros
curso técnico em Meio Ambiente na ETEOT	Longo	Gestor, Co-gestora, coordenadores adjuntos, Coordenadores Curso. de	Recursos humanos e financeiros.

6.2. AÇÕES ESPECÍFICAS DA GESTÃO

Evento	Descrição	Periodicidade
Aula inaugural	Levar ao conhecimento dos alunos iniciantes os valores e as diretrizes organizacionais de modo a promover a cultura de excelência.	Anual/concomitante Semestral/subsequente
Reuniões de coordenação	Verificar o desempenho global dos cursos, com a análise crítica das estratégias pedagógicas.	Mensal
Reuniões com os setores da escola (Secretaria, DP, Inspeção, Estágio, Serviços Gerais e outros).	Verificar o desempenho de cada setor; identificar problemas e dificuldades, dar suporte para melhor o funcionamento dos setores.	Semanal/Mensal
Observação estratégica da escola		
Grupo de capacitação	Promover aprendizado organizacional dos docentes. Verificar organização e infraestrutura.	Semanal
do administrativo	setores administrativos.	Mensal/ trimestral
Grupo de estudos pedagógicos	Promover aprendizado organizacional dos docentes.	Trimestral

Reunião com representantes de turma	Ouvir e analisar as demandas dos alunos através de reunião com seus representantes.	Trimestral
Reuniões com o Conselho Escolar e com a Associação Escolar	Ouvir demandas, prestar contas das ações da gestão, prestação de contas, organização das ações administrativas e pedagógicas da escola. Discussão de questões relevantes da escola.	Bimestral
Reunião com gestão pedagógica	Promover análise e avaliação das práticas de trabalho.	Mensal
Reunião com os responsáveis	Aproximar a família do discente ao cotidiano escolar.	Trimestral
Reunião funcionários administrativos e de apoio	Ouvir e analisar as demandas desses servidores.	Bimestral
Reunião com os professores	Ouvir e analisar as demandas do corpo docente.	Trimestral
Reunião com Coordenadores de Área e de Cursos	Planejamento estratégico e pedagógico das ações da escola. Avaliação dos trabalhos.	Mensal
Reunião de análise crítica	Avaliar e melhorar as práticas de gestão	Semestral

6.3. GESTÃO E VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

6.4. PLANO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

- Organizar grupo de professores para capacitação de funcionários administrativos/de apoio.
- Realizar reuniões de estudos pedagógicos.
- Incentivar capacitação dos professores em relação às diferentes mídias.
- Proporcionar orientações sistematizadas de conduta que elevem, dentro do possível, a qualidade de vida do servidor: saúde mental e física, finanças etc.

- Incentivar o estudo e oportunizar a participação em seminários, congressos e eventos de interesse profissional e que estejam em consonância com suas respectivas áreas de atuação.

6.5. AÇÕES PARA QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO

- Incentivar professores, funcionários administrativos e de apoio a participarem de palestras/oficinas que tenham como objetivo a promoção do bem-estar.
- Buscar melhoria do ambiente de trabalho a partir das insatisfações e sugestões trazidas pelos profissionais.

6.6. AÇÕES DA SECRETARIA

- Reduzir o prazo de confecção dos documentos, buscando minimizar os prejuízos causados pela demanda provocada por órgãos educacionais, empresas e setores públicos que têm aumentado a pressão para entrega dos documentos a ex-alunos.
- Gerar informativo à comunidade escolar, via termo de compromisso, informando os prazos e procedimentos da Secretaria Escolar, bem como da Unidade, orientando os alunos a adotarem uma postura proativa na solicitação dos documentos, para, com isso, reduzir os níveis de insatisfação por parte deles e de seus responsáveis, minimizando, assim, a necessidade de contato com a Ouvidoria. Nesse sentido, urge a necessidade de integralizar informações sobre a vida escolar do estudante, tais como notas, faltas, boletins, dados dos alunos, com todos os setores da unidade.

6.7. A ESCUTA DA COMUNIDADE ESCOLAR

6.7.1. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DA GESTÃO

A equipe de direção da ETEOT pretende estabelecer alguns instrumentos de avaliação para aprimoramento da gestão, a saber.

<i>Procedimento</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Instrumento</i>
----------------------------	-----------------------------	---------------------------

Pesquisa de avaliação global da organização	Anual	Questionários e Google Formulários
Pesquisa de avaliação de desempenho feita pelos coordenadores de curso em relação à direção	Mensal	Questionários e Google Formulários
Pesquisa de avaliação de desempenho feita pelos representantes dos diversos setores da escola	Mensal	Questionários e Google Formulários

6.8. A INCLUSÃO SOCIAL E PROFISSIONAL DO EDUCANDO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96, a escola objetiva formar profissionais críticos, criativos e conscientes de sua responsabilidade ética, política e profissional. Para a promover a inclusão dos educandos, há de se seguir estas propostas:

- Apresentar o perfil de cada curso para a comunidade escolar na aula inaugural;
- Promover palestras e encontros que tematizem mercado de trabalho, leis trabalhistas e empreendedorismo;
- Acompanhar o rendimento escolar através de gráficos e elaborar estratégias para melhorar o rendimento escolar;
- Ter contato permanente com a família do educando;
- Buscar parcerias com empresas e hospitais para inclusão ao universo profissional.

6.9. RECURSOS FINANCEIROS

6.9.1. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Procedimentos	Periodicidade	Instrumentos
Reunião com Coordenadores de Cursos, Líderes de Setores e Grêmio Escolar	Semestral	Ata

6.9.2. PARCERIAS PARA FOMENTO

Procedimentos	Periodicidade	Instrumentos
Projetos para a FAPERJ	Anual	Projetos elaborados, coordenados e implementados por

		Professores Doutores da ETEOT.
--	--	--------------------------------

6.9.3. PROCESSO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

<i>Procedimentos</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Instrumentos</i>
Encaminhar relatório financeiro à Auditoria da FAETEC	Trimestral	Relatório financeiro
Prestação de contas ao CE e a Associação Escolar	Trimestral	Reuniões e relatório financeiro
Prestação de contas na reunião geral	Anual	Apresentação em PowerPoint
Apresentação das planilhas do relatório financeiro	Trimestral	Mural da gestão

6.10. PROJETOS

6.10.1. A Importância dos Projetos na Formação do Educando

A elaboração e realização de projetos em uma unidade escolar fundamentam-se na convicção de que o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico do educando pode ser incentivado por múltiplas estratégias. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2002), a autonomia é entendida como a capacidade de:

- Posicionar-se de forma crítica e consciente;
- Elaborar projetos pessoais e participar de iniciativas coletivas;
- Exercer discernimento e organização em função de metas escolhidas;
- Governar-se com responsabilidade;
- Participar da gestão de ações coletivas;
- Estabelecer critérios e eleger princípios éticos.

Nesse contexto, Vasconcellos (2006, p. 160) reforça que a realização de projetos pode emergir de uma aprendizagem coletiva, promovida pela troca de experiências e pela reflexão crítica e cidadã sobre diferentes práticas pedagógicas.

Projetos bem elaborados e contextualizados às necessidades da comunidade escolar favorecem significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Eles promovem:

- Múltiplas interações entre os sujeitos envolvidos;
- A melhoria da qualidade do ensino;
- A valorização da realidade local como ponto de partida para ações

educativas.

Dessa forma, esta gestão compromete-se com a manutenção e criação de projetos que contemplem a realidade da ETEOT, fortalecendo o vínculo entre escola, comunidade e formação cidadã.

6.10.2. CONTINUIDADE DE PROJETOS: Fortalecimento de Projetos Pedagógicos na ETEOT

Projeto Malungo – destina-se a estudar a história e a cultura africana e afro-brasileira e a discutir questões da atualidade, como a miscigenação do povo brasileiro e as questões sociais cotidianas, o racismo e as ações afirmativas.

Feira Técnica – projeto no qual cada curso técnico apresenta uma gama de exposições e trabalhos relativos à área de atuação de cada profissão.

FLOT – Feira Literária Oscar Tenório – elaborada pelo GEOT (Grêmio Estudantil Oscar Tenório) e docentes, o projeto visa incentivar o contato com a literatura universal.

Curso de Capacitação em Excel – objetiva capacitar funcionários para elaboração de planilhas no Excel. É ministrado por professor da unidade com experiência no assunto.

Projeto de Monitoria – realizado em parceria com a Supervisão Educacional, tem o objetivo de auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Projeto Semeando Educação Financeira – elaborado por um professor da unidade com experiência no assunto, tem como finalidade ajudar pessoas a melhorarem sua qualidade de vida através da educação financeira.

Projeto Biblioteca Viva – será implementado por docentes da área de Códigos e Linguagens e terá como escopo o incentivo à leitura e às formas de expressão, a partir de rodas de leitura, cafés literários, recitais de poesias, dentre outros.

Projeto CinETEOT – realizado a partir da articulação entre corpo docente e discente, terá como objetivo proporcionar ao educando um olhar crítico-reflexivo a partir da veiculação e de estudo de filmes de cunho pedagógico.

6.10.3. NOVOS PROJETOS

Projeto de capacitação em diferentes mídias – será elaborado por professores do curso de Informática para a Internet e terá como finalidade capacitar os servidores na utilização das diferentes mídias, melhorando, assim, a qualidade laboral.

Claro, Marcio! Um projeto sobre prevenção aos perigos das mídias sociais para alunos do ensino médio pode ser extremamente relevante e impactante. A seguir, elaborei uma proposta completa que você pode adaptar conforme o perfil da sua turma:

Projeto Educacional: “Conectados com Consciência”

Objetiva promover a conscientização dos alunos sobre os riscos e impactos do uso inadequado das mídias sociais, incentivando o uso ético, seguro e saudável dessas plataformas. Especificamente tem os seguintes objetivos: identificar os principais perigos das mídias sociais (cyberbullying, exposição excessiva, fake news, vício digital, etc.); desenvolver o pensamento crítico sobre o conteúdo consumido e compartilhado online; estimular o respeito à privacidade e aos direitos dos outros no ambiente digital; criar estratégias de autocuidado e uso equilibrado das redes sociais. Com período de duração de quatro semana o projeto se baseia em oficinas temáticas sobre o tema “Redes Sociais” e terá como produto final a criação de mostras na escola com a produção dos alunos ((vídeos, cartazes, podcasts, esquetes teatrais e outros).

Projeto Abrangente de Educação Inclusiva alinhado à **Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015)**, especialmente ao artigo 27, é um passo fundamental para fortalecer a equidade e o respeito à diversidade no ambiente escolar. Objetivo Geral: promover a conscientização, o fortalecimento e a ampliação das práticas de educação inclusiva na ETEOT, assegurando o direito à aprendizagem plena para estudantes com deficiência, conforme previsto na Lei nº 13.146/2015. Especificamente pretende os seguintes objetivos: identificar e valorizar as práticas inclusivas já existentes na unidade; sensibilizar a comunidade escolar sobre os direitos das pessoas com deficiência; capacitar professores e funcionários para atuação inclusiva; estimular o protagonismo dos estudantes com deficiência; promover ações que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando suas singularidades.

Rodas de conversas, oficinas de formação continuada, ações interativas e parcerias externas são o cerne das ações do projeto.

Emergência Climática em Ação: Educação Ambiental para Transformação

A justificativa deste projeto consiste em aumentar a compreensão crítica sobre mudanças climáticas, relacionando causas, impactos e soluções locais; desenvolver competências científicas, socioemocionais e de cidadania; promover ações concretas na escola e na comunidade. Os objetivos são compreender conceitos-chave do campo de educação ambiental e mudanças climáticas como efeito estufa, gases de efeito estufa, vulnerabilidade e resiliência climática; analisar impactos locais e globais das mudanças climáticas; desenvolver investigação científica básica, comunicação científica e proposição de soluções. implementar pelo menos uma ação prática de mitigação ou adaptação na escola/comunidade e avaliar resultados e divulgar aprendizados. Ao final do desenvolvimento do projeto, como desdobramento do processo de aprendizagem, espera-se que os estudantes apresentem mapas de risco e relatórios de campo; infográficos, vídeos curtos e podcasts produzidos no processo; projeto implementado (ou piloto) com registro documentado e carta-compromisso com ações de manutenção.

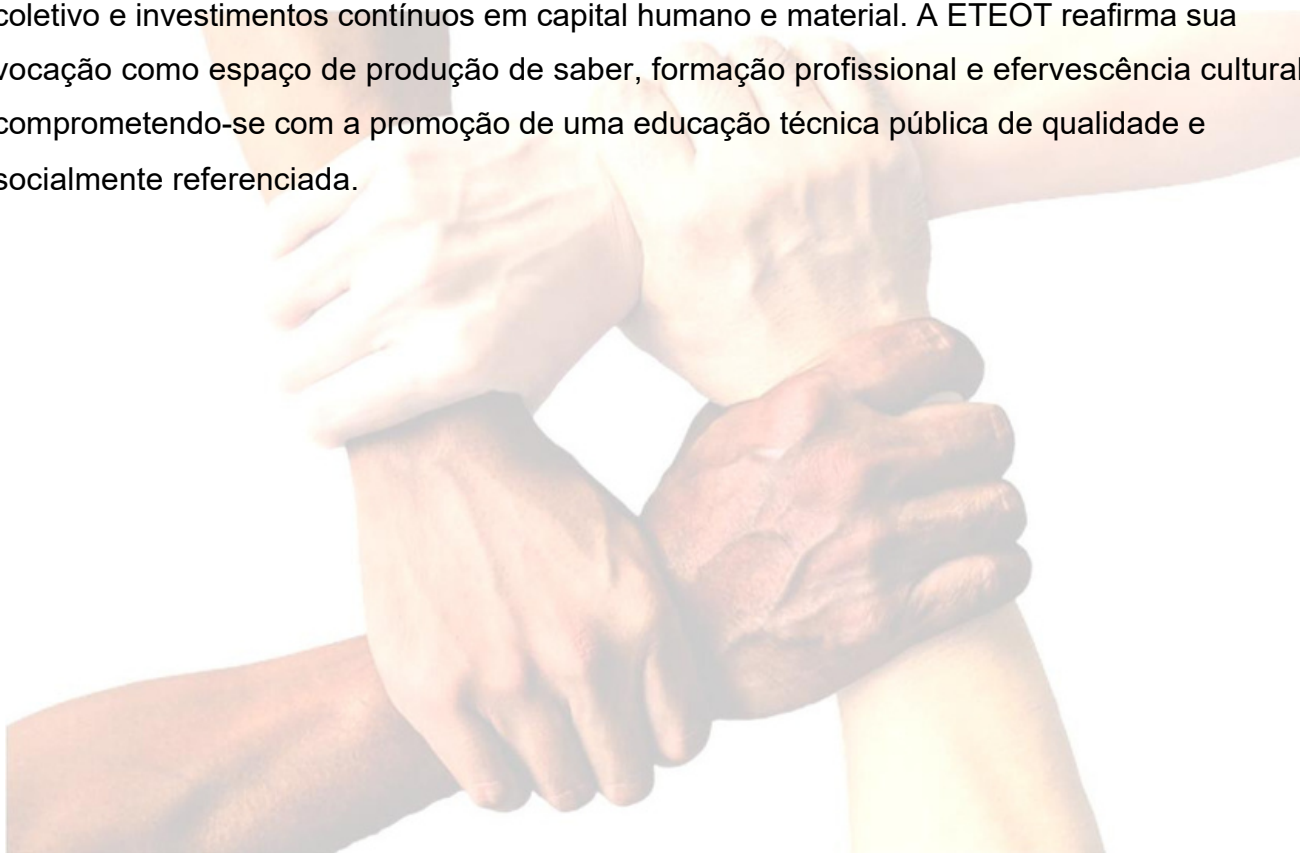
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Plano de Gestão foi formulado a partir do cotidiano institucional da Escola Técnica Estadual Oscar Tenório (ETEOT) e da escuta sistemática de seus segmentos internos e externos. A proposição considera as necessidades identificadas no diagnóstico participativo e orienta-se para a implementação de ações estruturadas em horizontes temporais de curto, médio e longo prazo. A gestão prevista assenta-se em princípios de democracia, transparência, corresponsabilidade e trabalho coletivo, com foco na efetividade das práticas pedagógicas e na função social da escola.

A ação escolar é entendida como atividade especificamente educativa, orientada pela organização do saber sistematizado e pela formação integral dos sujeitos. A ETEOT assume como referência a concepção de educação que articula formação técnica e formação humana, promovendo competências técnicas, científicas e cidadãs. A gestão pedagógica projetada busca restabelecer a centralidade do trabalho didático e a qualidade epistemológica dos currículos, garantindo coerência entre finalidades institucionais e práticas escolares.

Nossa gestão será comprometida com princípios e valores orientadores. Nesse sentido, pretendemos trilhar uma trajetória que inclui priorizar o acesso equitativo ao conhecimento e a democratização das oportunidades educativas; adoção mecanismos participativos de decisão e prestação de contas que envolvam professores, estudantes, famílias e comunidade; promoção fluxos claros de informação e responsabilização técnico-administrativa; articulação de saberes técnicos e gerais para responder às demandas do mundo do trabalho e às necessidades sociais; busca por práticas de gestão que garantam viabilidade financeira, manutenção física e inovação pedagógica.

A implementação deste Plano de Gestão exige alinhamento institucional, compromisso coletivo e investimentos contínuos em capital humano e material. A ETEOT reafirma sua vocação como espaço de produção de saber, formação profissional e efervescência cultural, comprometendo-se com a promoção de uma educação técnica pública de qualidade e socialmente referenciada.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, P. **Inclusão de deficientes visuais em escolas ainda é desafio**. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/inclusao-de-deficientes-visuais-em-escolas-ainda-e-desafio/n1237814761824.html>. Acesso em 07/10/2025.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 1996.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Estabelece as normas curriculares da Educação Básica. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 2002.
- _____. **LEI 13.146**, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 07/10/2025.
- _____. **CONSTITUIÇÃO** da República Federativa do Brasil. 41 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- _____. MEC. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Brasília: Massangana, 2010.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia na escola**: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2/2001. GIROUX, H. **Pedagogia crítica, política, cultural e o discurso da experiência**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GOVERNO do Estado do Rio de Janeiro. SECTI/FAETEC. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Técnica Estadual Oscar Tenório**. Rio de Janeiro, 2023.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.
- LABURÚ, C. E. Fundamentos para um experimento cativante. In: **Caderno Brasileiro do Ensino de Física**, vol. 3, n. 3: p. 382-404, dez. 2006.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LOPES, V. de L.; SANTOS, G. A. Gestão democrática nas escolas: fundamentos e parcerias para um caminho efetivo no ensino médio. In: **Revista Científica Intraciência**. Ed. 22, nov/dez, 2011.

LUCK, H. Promoção da gestão escolar participativa. In: **A liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica**: primeiras aproximações. 9 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br>, acessado em 07/10/2025.

VASCONCELLOS, C. S. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização**. 16 ed. SP: Libertad, 2006.

VEIGA, I. P. A. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2003
_____. **Projeto Político-Pedagógico na escola**: uma construção possível. SP: Papirus, 1997.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 2025.

Marcio Douglas Floriano

Candidato à Função de Gestor de Unidade Escolar

Lúcia Donato daSilva Mendes

Candidata à Função de Cogestora de Unidade Escolar